

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS - A GUERRA NO CINEMA (PARTE III): PARA ALÉM DO
CAMPO DE BATALHA
3 e 6 de novembro de 2023

OSTRE SLEDOVANE VLAKY / 1966 (*Comboios Rigorosamente Vigiaados*)

um filme de Jiri Menzel

Realização: Jiri Menzel / **Argumento:** Jiri Menzel, Bohumil Hrabal, a partir de uma novela de Hrabal / **Director de Fotografia:** Jaromir Sofr / **Música:** Jiri Sust / **Montagem:** Jirina Lukesova / **Direcção Artística:** Oldrich Bosak / **Cenários:** Jiri Cvrcek / **Guarda-Roupa:** Olga Dimitrovova / **Operador de Câmara:** Jaromir Huilk / **Maquilhagem:** Miroslav Koubek / **Som:** Jiri Pavlik / **Assistente de Realização:** Bohumil Kouba / **Interpretação:** Vaclav Neckar (Milos Hrma), Josef Somr (Hubicka), Vladimir Valenta (o Chefe de estação), Libuse Havelkova (Sra. Lanska, a sua mulher), Jitke Bendova (Masha), Ferdinand Kruta (tio de Masha), Vlastimil Brodsky (Conselheiro Zednicek), Jiri Menzel (Dr. Brabec), Jitka Zelenohorska (Virginia Svata, a telegrafista), Kveta Fialova (a condessa), Nada Urbankova (Victoria Freie).

Produção: Czechoslovak Films, Fikar Production Group / **Produtor:** Zdenek Oves / **Assistente de Produção:** Jaroslav Vagner / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, preto e branco, legendada em português, 89 minutos / **Estreia em Portugal:** Londres, 30 de Julho de 1973.

Teve alguma dificuldade em ser transposta para o cinema a novela de Bohumil Hrabal. Depois de dois realizadores, Edwald Schorm e Vera Chytilova, não conseguirem descobrir o que fazer com **Comboios Rigorosamente Vigiaados**, coube a vez a Jiri Menzel de aceitar a proposta e ir até ao fim com o projecto. Também ele ao princípio, veio a saber-se, não sabia muito bem como pegar na história, ou seja, de que forma haveria de "pensá-la em imagens", tal como o cineasta viria a declarar posteriormente. O texto estava escrito em *flash-backs*, coisa que teve que desaparecer em nome de uma sequência cronológica em continuidade, depois havia uma total ausência de lirismo, o que complicava deveras as coisas num argumento que tinha como um dos seus pólos determinantes a passagem do protagonista da puberdade para a idade adulta, por fim, não havia qualquer conflito claramente recortado, tudo decorrendo numa instância de constante suspensão e rarefacção dos motivos que põe as personagens em movimento dramático e em interacção. Foi convertendo todas estas aparentes desvantagens em factores narrativos que Menzel conseguiu transportar **Comboios Rigorosamente Vigiaados** para o campo do modernismo cinematográfico.

Como quase de certeza serão muito poucos os que dominam o idioma checo convirá talvez esclarecer o amável jogo de palavras que Bohumil Hrabal nos propõe com os nomes das personagens deste **Comboios Rigorosamente Vigiaados**. Fique-se, pois, sabendo que "Hubicka", nome do lúbrico sub-chefe e mentor de Milos, significa "beijinho", "Brabec" (o médico) quer dizer "pardal", Svata traduz-se como "santa" compondo assim o nome da

telegrafista com todos os matadores como "Virginia Santa" e, trasladado do alemão, "Victoria Freie" dá em "Vitória Livre". É mais do que uma simples brincadeira esta taxinomia, dado que o humor penetrante e suave, quase melancólico, de **Comboios Rigorosamente Vigiadados** passa pela atribuição de um carácter tipológico às suas personagens. Tipológico e não simbólico dado que entre o modo como se chamam as personagens, que desde logo define o modo como se manifestará a sua presença no filme, e o modo como elas agem e actuam, existe, não um hiato, mas um desnivelamento por onde cabe a intervenção do espectador. Ninguém aqui tem um comportamento decisivo e claramente delineado, tudo lhes sucede ao sabor de minúsculos eventos nascidos no dia a dia de uma estaçãozinha ferroviária muito rústica e perdida num dos confins do Reich.

É por via da sexualidade que em **Comboios Rigorosamente Vigiadados** chegamos ao seu conteúdo político. A assunção de Milos como um adulto responsável e corajoso é-lhe proporcionada pelo amor da condutora Masha. Da primeira vez, quando ainda não sabe quem é e de que lado está, Milos tropeça na imaturidade da *ejaculatio precox*, mas resolve o problema não só com a determinação em participar no plano da Resistência, como ainda com a própria figura da resistente, essa Victoria Freie que lhe entrega a bomba (e isto para mal do símbolo supremo do poder do chefe de estação que é o seu amoroso canapé austríaco...). Por outro lado a personalidade do sub-chefe Hubicka, que até ao julgamento parece não passar de um galã de aldeia, revela-se com mais acuidade no preciso momento em que se defronta com o moralismo dominante no júri liderado pelo nazi - ele é um resistente político. Sexo é liberdade, portanto em **Comboios Rigorosamente Vigiadados**. E quem dele está ausente (o nazi, o chefe da estação que urra contra a dissolução dos costumes) ou apenas nele participa como *voyeur* impotente (o fotógrafo e, sobretudo, as diversas instâncias de poder que pasmam com a visão do rabo tatuado da telegrafista que a mãe vai exibindo impudicamente para exigir uma reparação ao pudor violado), acaba por ficar do outro lado da vida - o da repressão e o da indiferença. Jiri Menzel procede, então exactamente ao contrário mas finalmente com os mesmos objectivos, do que fizeram Rossellini e Pasolini, os quais assimilavam sempre uma ideia de poder totalitário ao totalitarismo exercido repressivamente sobre o sexo.

É em forma de insulto que o comissário nazi declara serem os checos "animais que riem", no entanto, não poderia haver melhor definição da humanidade (há quem afirme ser o Homem o único animal que ri, tornando-se, portanto, o riso como o seu traço distintivo em relação à natureza), como corresponde à etiqueta que se colou ao estilo cinematográfico de Jiri Menzel onde se desenvolve uma ideia de "humanidade risonha". É uma história sem heróis maiores do que a vida e contra todas as manifestações repressivas do poder, esta de **Comboios Rigorosamente Vigiadados**, que nos mostra como das pequenas coisas se pode alguém converter numa personalidade forte sem a pretensão de inscrever os seus gestos na História. Talvez por isso, dois anos depois, em 1968, a Primavera tenha sido o princípio do longo Outono cinematográfico de Jiri Menzel que só pode regressar ao cinema em 1975.

José Navarro de Andrade